



## Mobilização comunitária e a Horta da *City Lapa* em São Paulo, SP

*Community mobilization and the City Lapa Garden (São Paulo, SP).*

RANIERI, Guilherme Reis<sup>1</sup>; GAUDERETO, Guilherme Leite<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP,. Email: [reisrquilha@gmail.com](mailto:reisrquilha@gmail.com); <sup>2</sup>Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP. Email: [gaudereto.guilherme@gmail.com](mailto:gaudereto.guilherme@gmail.com)

**Resumo** – Este trabalho relata criação da Horta Comunitária da *City Lapa* em São Paulo (SP), através do método de observação participante. A mobilização da comunidade local transformou uma praça degradada em um horta urbana, utilizando o espaço para lazer e como área de convivência pela comunidade, servindo ainda como um espaço de educação ambiental. Embora a permanência da Horta na atual configuração não seja consensual pela comunidade, os moradores continuam lutando pela preservação e manutenção da área.

**Palavras-Chave:** Agricultura Urbana, Horta Comunitária, Agroecologia

**Abstract** - This paper reports the development of the *City Lapa* Community Garden in São Paulo (SP), using the participant observation method. The local community mobilization transformed and derelict place into an urban garden, being used to leisure purposes and performing as social area and an space for environmental education. Although the permanence of Vegetable Garden in the current configuration is not consensual by community residents, they continue striving for the preservation and maintenance of the area.

**Keywords:** Urban Agriculture, Community Garden, Agroecology.

### Contexto

Esse trabalho tem por objetivo relatar a formação e manutenção da Horta da *City Lapa*, na cidade de São Paulo, SP. Trata-se de um relato de caráter descritivo, com o intuito de expor as principais motivações para a criação da horta, seus entraves e os impactos gerados após sua fundação na comunidade e no local.

A *City Lapa* é um dos bairros de São Paulo projetados pela companhia inglesa *City (City of São Paulo Improvements and Freehold Land Company Limited)*. É um bairro tombado como patrimônio cultural desde 2009 pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (COMPRESA),

Eliminado:



através da Resolução nº 3/2009. A área localiza-se na região oeste de São Paulo, entre os rios Tietê e Pinheiros, e abrange uma área de 1.342.930 metros<sup>2</sup> (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2009). Uma característica importante é a de que a área foi planejada para ser de uso residencial, além de possuir diversas áreas verdes.

Em São Paulo, é notório o fato de que há diversos ambientes públicos em estado de degradação, e eram essas as condições que contatadas antes da formação da Horta. O espaço onde ela se encontra possui uma área de aproximadamente 70 metros<sup>2</sup>, localizada em um canteiro triangular de esquina. O local encontrava-se repleto de capim, ervas daninhas, restos de podas, além de servir como depósito de lixo e entulho, o que atraía pragas urbanas, como ratos e baratas.

### **Descrição da Experiência**

Utilizou-se a metodologia de observação participante (ALBUQUERQUE; LUCENA; CUNHA, 2010) ao longo dos meses de abril de 2014 à abril de 2015. Os autores participaram de alguns mutirões para criação e manutenção da Horta, assim receberam relatos diretamente durante o acompanhamento do processo. Também foram analisadas reportagens em mídia impressa e digital a respeito dos debates do uso do espaço, especialmente nos meses de março e abril de 2015.

### **Resultados**

Os mutirões de formação da Horta iniciaram-se em abril de 2014, quando uma moradora articulou-se com os demais através de convites deixados de porta em porta nas ruas da proximidade. A principal razão motivadora dos envolvidos foi o incômodo com a área, o descaso do poder público sobre o espaço, além da poluição visual, do solo e do ar. O ambiente atraía também animais indesejados, como ratos e baratas, além de acumular água da chuva e eventualmente propiciar a proliferação de



mosquitos. Apesar de localizar-se próximo a uma estação de trem, pudemos observar as péssimas condições do local antes da sua transformação pela comunidade.

A praça é cortada por um pavimento de aproximadamente um metro de diâmetro, e de acordo com os moradores a calçada era intransitável, devido ao acúmulo de lixo, por descarte inadequado, e pelo avanço de vegetação indesejada sobre o passeio público.

Os moradores decidiram intervir na recuperação da área sem uma ideia geral do que seria estabelecido no local. Iniciaram removendo o entulho e o lixo acumulado na praça, que foi entregue a um dos caminhões de limpeza pública que circulava no local no dia do mutirão. Foi feita capina para "*baixar o mato*", e o material foi usado *in situ* para fins de compostagem. Realizaram ainda contato com a subprefeitura, para obtenção de aprovação para o projeto, ainda que apenas verbal. A entidade forneceu ainda o serviço de uma carreta e cinco homens na finalização da limpeza por uma tarde.

Aproveitando que a horta estava limpa, algumas espécies ornamentais e condimentares foram plantadas individualmente pelos moradores, que acabaram compondo pequenos canteiros de plantas consideradas localmente como "*úteis*" ou "*ornamentais*". Com a chegada do outono e a escassez de chuvas, os moradores providenciaram uma cisterna, que consiste em material fechado, de plástico branco, com capacidade para até 50 litros, onde os moradores colocam água de reuso para a rega do solo nos períodos de estiagem. Não há um controle formal de quem ou quanta água é depositada na bombona, mas esta, normalmente, encontra-se sempre cheia.

Atualmente, muitos moradores tem optado por denominar o local como "espaço" ao invés de "horta". A justificativa é que o termo "horta" pode gerar interpretações equivocadas a respeito de seu uso, como a limitação a um local de produção, sem seus aspectos políticos, de socialização e ambientais.

Em campo, observa-se que o local serve como ponto de encontro dos moradores da comunidade. Por vezes, há moradores lendo livros, crianças brincando, realização de piqueniques, uso do local para descanso, além do uso para a coleta de ervas para chás e temperos. As diversas plantas presentes no espaço, segundo os moradores, são em sua maior parte condimentares, havendo poucas verduras e legumes convencionais.

Assim como registrado em SALDIVAR-TANAKA (2004) para hortas semelhantes, observou-se benefícios diversos, tais como a aquisição de um espaço para lazer; a melhora do aspecto do local e um espaço para educação ambiental. Contatou-se também a conscientização dos moradores a respeito do reaproveitamento da água, onde esta passou a ser usada na irrigação da praça ao invés de descartada. É possível verificar ainda que o espaço recebe periodicamente composto deixado pelos moradores, o que sugere que a compostagem dos resíduos domésticos foi estimulada na vizinhança.

Iniciada por uma reportagem no jornal local (COELHO, 2015), houve uma discussão referente a substituição de touceiras de capim, que cresciam em frestas na calçada, por "capim santo". A reportagem gerou repercussão a respeito da ocupação do espaço, alegando que alguns moradores queixavam-se da "descaracterização" da área, dos riscos de contaminação ambiental dos alimentos, além de alegarem não haver autorização para as atividades do local. Outras mídias também abordaram a situação, mas não identificaram nenhum dos opositores à permanência da Horta *City Lapa* (RAMALHOSO, 2015; ARAUJO, 2015).

A criação da Horta Comunitária da *City Lapa*, apesar de não contar com a aprovação de todos os moradores do entorno, trouxe benefícios que vão além da revitalização estética de uma área pública, permitindo uma articulação entre os moradores da região e provindo melhores serviços ambientais e urbanos para o entorno. A questão do plantio de "capim santo" na calçada da Horta atraiu a atenção da mídia e da sub-



prefeitura para as péssimas condições do passeio público no entorno, conseguindo com que fosse substituída por um pavimento adequado.

### Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. 1. ed. Recife: NUPEEA, 2010.

ARAÚJO, G. Bairro na Z. Oeste de SP vê 'semente da discórdia' em horta comunitária. **G1**. São Paulo. 01 abr 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/04/bairro-na-z-oeste-de-sp-ve-semente-da-discordia-em-horta-comunitaria.html>> Acesso em 27 de abril de 2015.

COELHO, M. Grupo de moradores quer adotar a área da horta. **Jornal da Gente**. São Paulo. 28/03/2015. Disponível em: <[http://www.tudoeste.com.br/?DS=ttl\\_grupo-de-moradores-quer-adotar-a-area-da-horta%7CPub\\_5%7Csmfr\\_3%7CCodArt\\_31330%7Corgn\\_1](http://www.tudoeste.com.br/?DS=ttl_grupo-de-moradores-quer-adotar-a-area-da-horta%7CPub_5%7Csmfr_3%7CCodArt_31330%7Corgn_1)> Acesso em 27/04/ 2015.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Tombamento City Lapa**. Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/conpresp/noticias/?p=6863>>. Acesso em: 28 abr. 2015.

SALDIVAR-TANAKA, L.; KRASNY, M. E. Culturing community development, neighborhood open space, and civic agriculture: The case of Latino community gardens in New York City. **Agriculture and Human Values**, v. 21, n. 4, p. 399–412, 2004.

RAMALHOSO, W. Burocracia e discórdia ameaçam horta comunitária na zona oeste de SP. Cotidiano. **Uol Notícias**. São Paulo. 28 mar 2015. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2015/03/28/burocracia-e-discordia-ameacam-horta-comunitaria-na-zona-oeste-de-sp.htm>> Acesso em 27 de abril de 2015.

### FIGURAS



Figura 1 – Foto do local da futura Horta *City Lapa* em Março de 2014, antes da intervenção. Fonte da imagem: Neide Rigo – arquivo pessoal.



Figura 2 - Foto em Abril da Horta *City Lapa*, após intervenção. Fonte da imagem: Neide Rigo – arquivo pessoal.